

Dar Crédito a Quem Merece:

Melhores Práticas de Atribuição de Autoria

Michaela Panter, PhD

Sobre a autora



A Dra. Panter é editora da AJE desde 2008. Ela se formou na Yale University com bacharelado em ciências, mestrado em engenharia biomédica e doutorado em imunobiologia. O foco da sua tese foi a apresentação de antígenos em células humanas. A Dra. Panter também atuou como editora-chefe da revista Yale Journal of Biology and Medicine e como orientadora para alunos de pós-graduação em ciências.



A a autoria está se tornando um problema cada vez mais complicado à medida que as colaborações em pesquisa proliferam, a importância de citações para posições titulares e doações persiste, e não há consenso sobre uma definição. A questão está repleta de implicações éticas porque transmitir claramente quem é responsável pelo trabalho publicado é essencial para a integridade científica.

Muitas revistas atualmente aderem às diretrizes do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE), que estabeleceu quatro critérios que cada autor de um artigo deve obedecer:

1. Participação significativa na concepção do estudo, na coleta de dados, ou na análise/ interpretação de dados;
2. Envolvimento na elaboração ou revisão do manuscrito;
3. Aprovação da versão final do manuscrito para publicação; e
4. Responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa.

Além disso, pela definição do ICMJE, os autores “devem ser capazes de identificar quais coautores são responsáveis por outras partes específicas do trabalho... [e] ter confiança na integridade das contribuições de seus coautores.”¹ Com base nessa descrição e no quarto critério, autoria implica não só a contribuição individual em um projeto

de pesquisa, mas também a responsabilidade conjunta durante esse projeto. Como resultado, os autores poderão compartilhar a fama ou descrédito, dependendo da validade do trabalho.

O Comitê também observa que um autor deve ter feito “contribuições intelectuais substanciais” para o manuscrito.¹ A contribuição criativa é, portanto, mais qualificada para a autoria do que o trabalho puramente mecânico. Um técnico que meramente coleta dados, um pesquisador que apenas obtém financiamento ou fornece supervisão, um colaborador que somente fornece um novo reagente ou amostras, e outras tarefas relacionadas à pesquisa, mas não criativas, não merecem autoria por conta própria. Estes indivíduos e suas contribuições poderiam ser citados em uma seção de agradecimentos.

Apesar desta definição claramente delineada, numerosos problemas (incluindo preocupações éticas) surgiram com relação à atribuição de autoria. Estas questões surgiram em parte porque muitas revistas continuam a aderir às suas próprias diretrizes ou a várias versões modificadas dos critérios do ICMJE (veja, por exemplo, a Tabela 2 em um recente artigo de relatórios EMBO) e em parte porque as diretrizes do ICMJE podem ser insuficientes, como discutido no Workshop Internacional de 2012 sobre Contribuição e Atribuição Acadêmica. A seguir temos uma seleção de questões sobre

autoria que você pode encontrar em publicações científicas:

Ambiguidade de contribuição. As funções específicas de autores individuais em um projeto de pesquisa nem sempre são claras, especialmente quando o manuscrito é atribuído a um grupo grande. Para resolver este problema, várias revistas (como a PNAS e a PLOS) exigem a divulgação pública das contribuições específicas de cada autor. Para esclarecer melhor a função dos autores e incentivar a integridade, certas revistas solicitam um fiador público para cada artigo, ou um autor que assuma a responsabilidade de todo o projeto de pesquisa, incluindo a concepção, a aquisição e a análise de dados e a publicação. A ambiguidade em torno da autoria também pode surgir a partir da publicação de artigos por pesquisadores com o mesmo nome, o que poderia ser minimizado através da utilização de um identificador digital ORCID (veja www.orcid.org).

Ordem de autoria. O significado da ordem listada de autores em um artigo varia de acordo com a área de estudo. Em certas áreas, a lista está em ordem alfabética, ao passo que em outras, a convenção inclui citar todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para o projeto (o que pode entrar em conflito com as diretrizes do ICMJE). Em muitas disciplinas, a ordem dos autores indica a magnitude da contribuição, com o primeiro autor adicionando o maior valor e o último representando o papel mais abrangente, predominantemente de supervisão. Neste modelo, as disputas podem surgir a respeito de quem tem o mérito exclusivo ou compartilhado da autoria principal. O Comitê de Ética de Publicações (COPE) recomenda que os pesquisadores discutam a ordem da autoria desde o início do projeto até a submissão do manuscrito, revisando, conforme necessário, e registrando cada decisão por escrito.

Autoria honorária. A autoria honorária é dada a um indivíduo apesar da falta de contribuições substanciais para um projeto de pesquisa. Uma forma, a autoria presenteada, é concedida por

respeito ou gratidão a um indivíduo. Por exemplo, em algumas culturas, chefes de departamento ou pesquisadores seniores podem ser adicionados a um artigo, independentemente de sua participação na pesquisa. Outra forma, a autoria convidada pode ser usada para várias finalidades, como para aumentar a qualidade aparente de um artigo, adicionando um nome bem conhecido, ou a inclusão de um autor acadêmico para ocultar vínculos com um setor específico. Questões adicionais relacionadas à autoria honorária são a inclusão de um autor em um manuscrito sem sua permissão (o que é muitas vezes impedido por normas de revistas que exigem o consentimento de todos os autores) e a autoria coerciva, que normalmente consiste de um pesquisador sênior (como um orientador de dissertação), forçando um pesquisador júnior (como um estudante de graduação) a incluí-lo como um autor presenteado ou convidado. Independentemente de sua forma, a autoria honorária é uma grande preocupação ética na publicação acadêmica, já que um estudo da BMJ encontrou esta prática desonesta em aproximadamente 18% dos artigos em seis revistas médicas em 2008. A publicação de listas de contribuições específicas dos autores pode ajudar a impedir esta prática. Além disso, a revisão por pares em estilo double-blind pode diminuir a influência da proeminência de autores na aceitação da revista.

Autoria fantasma. A autoria fantasma é essencialmente o oposto da autoria honorária e implica uma contribuição significativa para um manuscrito sem o reconhecimento dessa contribuição. O cenário mais conhecido envolve um escritor profissional de medicina ou um pesquisador do setor que elabora um artigo em nome de uma empresa farmacêutica, mas não recebe crédito por este trabalho. Esses escritores fantasmas podem ser ocultados para obscurecer o apoio do setor à pesquisa, para melhorar a objetividade aparente de um artigo ao mesmo tempo mantendo o controle da empresa sobre o seu conteúdo. Esta ocultação está muitas vezes

associada à autoria de convidados, com a adição do nome de um pesquisador acadêmico respeitável a um manuscrito para aumentar a sua credibilidade, apesar de pouco ou nenhum envolvimento real. Em outros casos, um cientista pode empregar, mas não reconhecer, um escritor fantasma para superar obstáculos à publicação, como fraca habilidade de redação, tempo limitado, ou falta de familiaridade com as exigências da revista. Contribuições adicionais não atribuídas podem envolver a coleta ou a análise de dados ou outros aspectos potencialmente críticos do processo de pesquisa. O estudo previamente mencionado da BMJ constatou que tais autorias fantasmas estavam presentes em aproximadamente um décimo dos artigos publicados em 2008 em seis revistas médicas.⁵

Como a autoria fantasma se relaciona às diretrizes de autoria estabelecidas pelo ICMJE? Com base nos critérios previamente discutidos, apenas escrever ou editar um manuscrito, por exemplo, não eleva ao status de autor; o envolvimento no delineamento do estudo ou na coleta/análise de dados, na aprovação da versão final do artigo, e a responsabilidade por todo o trabalho, também são necessários. Da mesma forma, pesquisadores da indústria que realizam um estudo e elaboram um relatório com base em seus resultados, mas não aprovam a versão final, não estão tecnicamente habilitados para a autoria. Como resultado, a chamada “autoria fantasma” pode não constituir verdadeiramente uma autoria, embora em casos extremos, um autor fantasma possa ter cumprido todos os quatro critérios do ICMJE. No entanto, embora as diretrizes do ICMJE não apoiem apenas a escrita do artigo e outras atividades focadas como “contribuições intelectuais substantivas”, elas afirmam que “a assistência à escrita” e outros tipos de ajuda técnica fora do nível de autor, como descrito acima, devem ser citadas na seção de reconhecimentos de um artigo.¹ No entanto, alguns têm argumentado que escrever um manuscrito é de fato uma contribuição significativa, sobretudo porque comunicar descobertas científicas complexas frequentemente requer compreensão e interpretação dos dados. Com base neste

argumento, a definição do ICMJE sobre o que constitui mérito à atribuição de autoria teria de ser revisada ou mesmo substituída por uma lista de diversas contribuições.

De um ponto de vista ético, a autoria fantasma, particularmente em conjunto com a autoria convidada, implica em enganar a comunidade de pesquisa, que pode não ser capaz de avaliar corretamente a validade e credibilidade de um estudo. A integridade dos autores nomeados pode ainda ser danificada devido à falsificação de seus registros de publicação. Nos piores casos de autoria fantasma e convidada combinadas, a supressão dos vínculos com a indústria também esconde a coleta e/ou interpretação tendenciosa de dados, e estudos de pesquisa derivativos e atendimentos médicos podem ser afetados negativamente. Tanto o COPE quanto a Associação Mundial de Editores Médicos (WAME) deram, assim, declarações explícitas contra estes tipos de autorias antiéticas. Além disso, essas práticas podem violar as normas do ICMJE e do COPE sobre a divulgação de potenciais conflitos de interesse.

Com base nas recomendações do COPE,⁸ do WAME,⁹ e de membros da comunidade de pesquisa,⁶ várias revistas começaram a adotar novas abordagens para melhorar a transparência das contribuições. Como discutido anteriormente, mediante a apresentação do manuscrito, você pode ser obrigado a revelar todos aqueles que contribuíram e suas específicas contribuições e afiliações individuais, independentemente do status de autor. Uma explicação abrangente do processo de escrita, incluindo quem escreveu o primeiro rascunho do documento, também pode ser necessária. Os editores da revista podem ainda solicitar uma seção detalhada de agradecimentos antes da publicação.

Em resumo, transmitir de forma imprecisa as contribuições para um estudo é uma prática antiética que contraria as diretrizes atuais, e

provavelmente será cada vez mais alvo de normas futuras. Em todos os casos aqui descritos, normas mais universais para a autoria de manuscritos serão fundamentais para a promoção de boas práticas. Até então, ao passo que você escreve os seus próprios manuscritos, tente promover estas boas práticas e evitar as armadilhas éticas da atribuição da autoria ao

- Conservar um registro cuidadoso de todos aqueles que contribuíram, suas contribuições específicas, e suas afiliações durante todo o processo de pesquisa.
- Manter uma comunicação aberta com os seus colaboradores, incluindo os técnicos, sobre as expectativas para que haja reconhecimento.
- Revisar as orientações éticas pertinentes (como resumido acima) e suas implicações.
- Familiarizar-se com as diretrizes sobre autoria e contribuição da sua revista alvo.
- Creditar todas as suas contribuições em seu artigo, quer seja na lista de autoria, na declaração de conflito de interesses, ou na seção de reconhecimentos.

Nota Final

1. <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>
2. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1038/embor.2011.161/full>
3. http://projects.iq.harvard.edu/files/attribution_workshop/files/iwcsa_report_final_18sept12.pdf
4. <http://publicationethics.org/files/2003pdf12.pdf>
5. <http://www.bmj.com/content/343/bmj.d6128?view=long&pmid=22028479>
6. <http://www.plosmedicine.org/article/info:doi/10.1371/journal.pmed.1000023>
7. <http://www.plosmedicine.org/article/info:doi/10.1371/journal.pmed.1001072>
8. <http://publicationethics.org/files/short%20guide%20to%20ethical%20editing%20for%20new%20editors.pdf>
9. <http://www.wame.org/resources/policies/>
10. <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/author-responsibilities--conflicts-of-interest.html>
11. http://publicationethics.org/files/International%20standards_authors_for%20website_11_Nov_2011.pdf